

Vinicius de Moraes – Ausência

Eu deixarei que morra em mim o desejo de amar os teus olhos
que são doces

Porque nada te poderei dar senão a mágoa de me veres
eternamente exausto.

No entanto a tua presença é qualquer coisa como a luz e a vida
E eu sinto que em meu gesto existe o teu gesto e em minha
voz a tua voz.

Não te quero ter porque em meu ser tudo estaria terminado

Quero só que surjas em mim como a fé nos desesperados

Para que eu possa levar uma gota de orvalho nesta terra
amaldiçoada

Que ficou sobre a minha carne como uma nódoa do passado.

Eu deixarei... tu irás e encostarás a tua face em outra face

Teus dedos enlaçarão outros dedos e tu desabrocharás para a
madrugada

Mas tu não saberás que quem te colheu fui eu, porque eu fui o
grande íntimo da noite

Porque eu encostei minha face na face da noite e ouvi a tua
fala amorosa

Porque meus dedos enlaçaram os dedos da névoa suspensos no
espaço

E eu trouxe até mim a misteriosa essência do teu abandono
desordenado.

Eu ficarei só como os veleiros nos portos silenciosos

Mas eu te possuirei mais que ninguém porque poderei partir

E todas as lamentações do mar, do vento, do céu, das aves, das
estrelas

Serão a tua voz presente, a tua voz ausente, a tua voz
serenizada.

Vinicius de Moraes, Antologia Poética